

Aconteceu na RQI ...

Há 75 anos atrás (Ano 10, número 116, dezembro de 1941)

Alguns dados sobre a produção industrial no Brasil

(por Jayme da Nóbrega Santa Rosa, Editor)

O S.E.E.F. do Tesouro Nacional acaba de dar conhecimento ao público uma coletânea de dados estatísticos sobre a produção industrial em nosso país e o nosso comércio exterior.

Vejamos, em primeiro lugar, o aumento do número de fábricas, cujos produtos eram sujeitos ao imposto de consumo, no período de 1912 a 1937. Em 1912, havia 12.571 daqueles estabelecimentos; em 1919, existiam 36.475; em 1932, 50.069; em 1937, 59.771.

Foi o seguinte o valor, em contos de réis, da produção industrial brasileira sujeita ao imposto de consumo: no ano de 1936, 7.409.735; no ano de 1937, 8.274.004; no ano de 1938, 10.454.085. Aqui figura somente o valor da produção tributada. No mesmo período, a produção agrícola no Brasil apresentava os valores, em contos de réis: no ano de 1936, 8.080.787; no ano de 1937, 8.425.972 (dados sujeitos à retificação); no ano de 1938, 8.640.047 (estimativa). (...)

Nova aplicação para o berílio

(do Brazilian Information Bureau - Nova Iorque)

Os cientistas americanos E. Burker Wifford, de Philadelphia, e Hugh S. Cooper, de Cleveland, acabam de descobrir a forma de adaptar o berílio à construção de aviões. Essa descoberta permitirá não só que os aviões atinjam maiores altitudes, comi também que o seu raio de distância seja aumentado e se torne mais fácil o seu manejo.

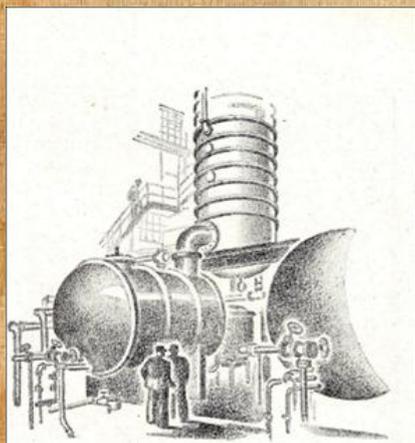
O Sr. Wifford afirmou que a adaptação do berílio numa liga com o alumínio concorre para que o raio de vôo dos aviões bi-motores de bombardeio seja acrescido de 8.000 milhas, podendo subir até 45.000 pés ou, em outras palavras, 5.000 pés acima da altura máxima até agora alcançada.

Acrescentou quer o berílio, sendo quase tão leve como o alumínio (o mais leve de todos os metais de construção), resistirá melhor do que o alumínio (metal mais pesado) à forte pressão que sofrem os pistões e partes de motores do avião.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL



Dezembro de 1941
Ano X — Num. 116



Nova fonte de borracha

(do Brazilian Information Bureau - Nova Iorque)

Segundo o que divulgou o Boletim do Farm. Chemurgic Council, o Sr. Peter Heinz, de Brownsville, ex-funcionário do Bureau of Plant Quarantine do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, havendo trabalhado em cooperação com Departamento Mexicano de Agricultura, supõe ter descoberto no México uma planta tropical, da qual poderá ser extraída grande porcentagem de borracha, valiosa sobretudo nesta hora em que o programa da defesa nacional dos Estados Unidos exige quantidades enormes desse produto.

Aconteceu na RQI ...

Há 50 anos atrás (Ano 35, número 416, dezembro de 1966)



O BNDE e a Indústria Química

Como é do conhecimento geral, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico vem estimulando, do melhor modo que lhe é possível, a expansão da indústria química brasileira. Tem concentrado sua atenção nas atividades que são básicas, fundamentais para o ramo, como as produções de álcalis sódicos, ácido sulfúrico, pigmentos inorgânicos, adubos, celulose e defensivos para a agricultura. (...) No que diz respeito à indústria carbonífera, limitou-se a colaboração do Banco, até agora, à ajuda dispensada ao levantamento, no sul do país, de usinas termo-elétricas consumidoras de carvão nacional. (...) No que concerne à petroquímica, a contribuição do Banco tem sido modesta, visto como somente nos últimos tempos começou entre nós a tomar corpo esse ramo. Mas, a partir de 1965, o BNDE passou a realizar estudos a respeito das condições de funcionamento e das perspectivas do parque petroquímico brasileiro. (...)

Amônia (por Aristóteles Bersou)

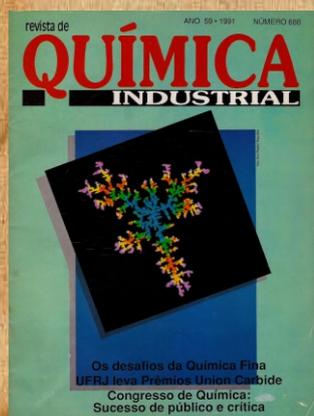
È o gás AMÔNIA, NH_3 , um dos compostos químicos mais importantes, de maior uso e com as mais variadas aplicações, quer em sua forma pura, quer como intermediário, quer como componente de outros produtos químicos. (...) Os usos da amônia estão aumentado muito. Nos Estados Unidos da América, a sua produção já está em primeiro lugar, em dólares, entre os produtos químicos inorgânicos. A produção mundial do ano, terminada em 30 de junho de 1962, foi de 14.280.000 t métricas. (...) Verifica-se a sua grande e invulgar importância na agricultura, na indústria e em aplicações diversas. (...)

Fatos e comentários sobre recursos minerais - O contrabando atômico

(por Sylvio Fróes Abreu, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia)

A primeira questão a ser abordada é a que se refere ao tão agitado caso do contrabando de minérios atômicos, assunto que tem recebido importância, a nosso ver, imerecida. (...) Contrabando de cristal, de ouro, de cassiterita ou de qualquer outro produto de alto valor unitário é possível que venha ocorrendo, mas não contrabando de minérios atômicos, porque os que são conhecidos em nosso país não têm tal valor que incite à exportação clandestina. (...) As fontes de urânio já conhecidas em nosso território são os minérios de zircônio do planalto de Poços de Caldas, o pirocloro de Araxá e Tapira, em Minas Gerais, os conglomerados de Jacobina, na Bahia, certos arenitos na região de Tucano, Bahia, o pegmatito uranífero de Perus, e outras ocorrências de menor vulto. (...) Quanto aos minérios contendo tório (areias monazíticas do litoral ou pirocloro torífero de Araxá), o controle exercido pela C.N.E.N. de certo não possibilita uma evasão de vulto propalado. Nestas condições, até que seja provado com fatos e com evidência material a existência de contrabando atômico, devemos considerar a questão em suspenso até que o assunto seja definitivamente esclarecido, provavelmente fora da esfera dos minerais atômicos.

Há 25 anos atrás (Ano 59, número 686, dezembro de 1991)



ABQ cria projeto de Educação Química

A ABQ realizou em 19 de dezembro o encontro prévio de seu projeto de Educação para o Ano de 1992, contando com o apoio da Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro, ETFQ-RJ, onde se realizou o evento, e a colaboração da Editora Ática e da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.

No encontro foi realizado debate sobre *Linguagem e Notação Química*, sob responsabilidade da Comissão de Nomenclatura de Química Orgânica da ABQ. Foram, também, planejados os próximos eventos, com datas a serem agendadas no primeiro semestre de 1992: Debate: "Regras da IUPAC para Nomenclatura de Química Orgânica para o 2º Grau"; Debate: "Unidades e Grandezas para a Ciência Química Contemporânea - Proposta da IUPAC"; Evento de divulgação da Química durante a ECO-92.

Aconteceu na RQI ...

Há 25 anos atrás (Ano 59, número 685, outubro de 1991)

Ciência abraça a Química

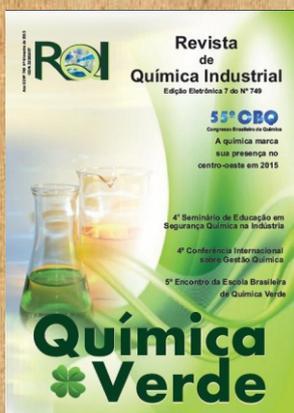
Sua RQI e a Ciência Hoje estreitaram laços. O Jornal Ciência Hoje, que cobre palmo a palmo tudo o que interessa à ciência e tecnologia nesse país, passa a ter mais um canal direto de informações na área química. Os leitores da RQI passam a ser vez por outra premiados com informação científica de belíssimo apuro visual.

RQI e Ciência Hoje têm uma interface comum na comunidade de C & T que transa a Química. Além do mais, estão ambas procurando a pedra filosofal que transforma em ouro o discurso oficial sobre verbas e prioridade à Ciência e Tecnologia no Brasil.



José Monserrat Filho, diretor do "Jornal da Ciência Hoje", visitado por Wilson Milfont Jr., editor da RQI

Há 1 ano atrás (Ano 83, número 749, 4º trimestre de 2015)



Química Verde

(por Lucia Gorenstin Appel, do Instituto Nacional de Tecnologia)

"Atualmente, grande parte da Indústria Química Nacional e também da Acadêmica estão conscientes da importância da QV. Isto ocorre não só com relação às questões ambientais, mais também, pelo fato de que ações neste âmbito são uma grande oportunidade para a inovação em produtos e processos produtivos. Em muitas ocasiões é atualmente possível notar que esta consciência vem se transformando em ações efetivas." No que diz respeito ao papel do poder público para melhorar a inserção dos princípios da Química Verde no Brasil junto à população, "A questão da educação é crucial e está deveria se iniciar ainda no ensino médio."

Segurança Química em Foco: 4ª Conferência Internacional sobre Gestão Química

A Segurança Química é um conceito global, desenvolvido para assegurar a proteção da saúde, da vida e das condições normais do ambiente, frente aos riscos decorrentes das atividades compreendidas no ciclo de vida das substâncias químicas, com base na sua utilização racional e consciente.

O tema tem merecido crescente atenção, levando à realização de numerosos eventos regionais e internacionais. Nesse contexto, a 4ª Conferência Internacional sobre Gestão Química (4th Internactonal Conference on Chemical Management – ICCM4), realizada em Genebra, no período de 28/09 a 02/10/2015, contou com a participação de mais de 800 delegados, incluindo presidentes, ministros, chefes de organizações intergovernamentais e líderes da sociedade civil da maior parte dos países. Durante o evento foi divulgado documento elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e outros organismos internacionais admitindo que, na atualidade, a principal causa de mortalidade no mundo é a poluição química. O Brasil como 5º maior produtor químico mundial e o maior consumidor de agrotóxicos deve dar atenção prioritária à prevenção da exposição da população a produtos químicos.

Segurança Química em Foco: 4º Seminário de Educação em Segurança Química na Indústria

No Brasil, as ações governamentais, da sociedade civil e da indústria vêm sendo desenvolvidas e articuladas pela Comissão Nacional de Segurança Química – CONASQ (...). Neste 4º Seminário foi abordada a educação em Segurança Química na indústria. O evento ocorreu em 2 de dezembro, na Faculdade SENAI Rio - Sede Tijuca do Sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro). (...) Foram debatidos temas de maior relevância para a indústria química e os profissionais do setor: divulgação da evolução da Segurança Química no cenário internacional (...) enfatizando a importância do desenvolvimento de ações preventivas e corretivas no Brasil; apresentação das expectativas e contribuições dos diversos setores envolvidos, promover o debate e colher subsídios para o fortalecimento da educação corporativa na área de Segurança Química; dar continuidade às diversas iniciativas e articulações interinstitucionais efetivadas a partir dos resultados dos 3 Seminários realizados anteriormente; e ampliação da Rede Brasileira de Educação em Segurança Química. (...). A ABQ se fez presente no evento por meio do Editor da RQI, Prof. Júlio Afonso, do Instituto de Química da UFRJ. A prevenção de acidentes, doenças e poluição ambiental relacionados aos produtos químicos demandam esforços dos órgãos públicos, empresas, organizações não governamentais e outros segmentos da sociedade organizada. Dentre as formas de se alcançar os objetivos da Segurança Química, destacam-se a educação e o treinamento, (...).